

## ***Ubirajara Jubatus* COMO SÍMBOLO DA CONSERVAÇÃO PALEONTOLÓGICA NO TERRITÓRIO DO ARARIPE.**

**Nicole Dionisio Costa Xenofonte<sup>1</sup>; Marcos César Freitas  
Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>; Allysson Pontes Pinheiro<sup>3</sup>; José Patrício  
Pereira Melo<sup>4</sup>**

Este trabalho discute a importância da preservação do *Ubirajara Jubatus* destacando seu valor científico, socioeconômico e simbólico como representante da conservação paleontológica na Bacia do Araripe, que se estende pelos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. A região do Ceará se sobressai pelo seu patrimônio natural, formações geológicas e sua variedade de fósseis encontrados na região. Nesse contexto, destaca-se a Formação Crato, reconhecida como um *lagerstätte*, sítio fossilífero de preservação excepcional, destacando fósseis de vertebrados como o *U. jubatus*, o primeiro registro de fóssil da região que apresentou penas em um dinossauro não-aviano, trazendo novas perspectivas e contribuições para estudos científicos sobre a diversidade de fósseis na região, no entanto, a relevância científica do exemplar contrasta a forma na qual o fóssil foi removido do país, obtido irregularmente em uma pedreira e transferido para a Alemanha, onde foi incorporado ao acervo do Staatliches Museum für Naturkunde, em Karlsruhe, em desacordo com a legislação brasileira, conforme o artigo 216 da Constituição Federal, que reconhece os fósseis como parte do patrimônio cultural brasileiro, sendo bens de natureza científica e histórica, cuja proteção é dever do Estado e da sociedade. Diante desse contexto, a remoção do fóssil gerou mobilização científica e social, resultando em ações do Ministério Público Federal (MPF) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e após negociações, o holótipo foi oficialmente repatriado ao Brasil em 2024, retornando ao Ceará para integrar o acervo do Geopark Araripe, instituição de referência internacional na conservação do patrimônio geológico, onde o fóssil passa a ser preservado, pesquisado e valorizado como símbolo de luta contra o colonialismo científico. Além disso, o retorno de *U. jubatus* impulsionou o turismo, atraindo visitantes, pesquisadores e estudantes, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e o orgulho local em relação à sua história geológica e paleontológica, se consolidando como símbolo de conservação e

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



valorização do patrimônio natural brasileiro. Ademais, impactou positivamente outras repatriações de fósseis e bens culturais, reforçando o papel dos Geoparques na preservação, pesquisa e educação, e evidenciando a fragilidade das leis sobre patrimônio fossilífero. A metodologia baseou-se na revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos oficiais sobre geologia, paleontologia e a repatriação *U. jubatus*.

**Palavras-chave:** Fóssil, Chapada do Araripe, Repatriação, Cariri, Paleontologia